

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

13º e crédito devem injetar R\$ 106,8 bilhões na economia

05/09/2010

O pagamento do 13º salário e a maior oferta de crédito ao consumidor deverão injetar R\$ 106,8 bilhões na economia até dezembro, 12,2% a mais que em igual período de 2009. O número representa R\$ 11,4 bilhões a mais no bolso do brasileiro, o que deve impulsionar o aumento do consumo e acelerar o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no último trimestre do ano.

O ambiente favorece o aumento do consumo, segundo economistas. A facilidade em obter crédito e o aumento do emprego e da renda, associados ao cenário de inflação baixa, melhoraram o humor dos consumidores.

Nos últimos dez anos, o brasileiro nunca esteve tão otimista, revela uma pesquisa mensal feita pelo Ibope Inteligência, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O índice que mede a expectativa do consumidor atingiu, em agosto, o nível mais elevado desde 2001, início da série histórica da pesquisa. Bateu em 119,3 pontos, 2,1 a mais que em dezembro do ano passado. O índice tem base fixa 100. Acima desse valor, a expectativa é positiva.

O otimismo dos consumidores foi embalado principalmente pelas expectativas em relação à queda do desemprego e da inflação. O indicador de evolução do desemprego nos próximos seis meses aumentou 8,6% na comparação com julho e atingiu o maior valor da série histórica. Já o número de pessoas que esperam a queda da inflação aumentou 8%. O levantamento foi feito com cerca de 2 mil pessoas em todo o País entre os dias 18 e 21 de agosto.

“Vai ser um fim de ano muito bom para crédito, porque as pessoas ficam motivadas a se endividar quando se sentem seguras no emprego”, diz o vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira.

Crédito

Os bancos também se sentem motivados a emprestar quando o risco de inadimplência é menor. Nesse cenário positivo, Ribeiro de Oliveira calcula que a oferta de crédito ao consumidor atinja

R\$ 18 bilhões entre setembro e dezembro, contra R\$ 14 bilhões em igual período de 2009.

É a oferta de crédito fácil que garante a compra de bens de consumo duráveis, como televisores e eletrodomésticos, entre outros artigos de alto valor unitário. Mas é o dinheiro do 13º salário que deve sustentar boa parte da expansão do consumo no último trimestre.

O pagamento do abono natalino deve despejar R\$ 88,3 bilhões no mercado até dezembro, estima o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A massa de recursos do 13º é 9,15% superior à que foi paga no ano passado (R\$ 80,9 bilhões, em valores atualizados com base na inflação do período). O aumento do salário médio real foi estimado em 4,9% e o crescimento do emprego, em 4,5%.

Os números, no entanto, podem ser conservadores, já que ficaram de fora da estimativa os trabalhadores informais que recebem o 13º, pela dificuldade de levantar esse dado.

“Este deverá ser o melhor Natal da década”, diz o economista Marcio Pochmann, presidente do Ipea.

Marcelo Rehder

Agência Estado